

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

CONTROLADORIA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO¹

CONTROLLING MICRO AND SMALL ENTERPRISES: A CASE STUDY

Edi Branco Da Silva², Liliane Laís Fischer³, Marciéle Karine Pauli⁴

¹ Jornada de Pesquisa

² Aluna do curso de pós-graduação stricto sensu em Desenvolvimento Regional da Unijui

³ Aluna do curso de pós-graduação lato sensu em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria

⁴ Aluna do curso de pós-graduação lato sensu em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria

RESUMO

A pesquisa busca perceber a aplicação da controladoria em empresas de pequeno porte no município pertencente ao Corede Fronteira Noroeste. Grandes negócios começam menores e se desenvolvem economicamente ao longo do tempo, o que contribui significativamente para o desenvolvimento econômico e melhoria na distribuição de riqueza por meio de empreendedores individuais. A participação dos pequenos negócios no desenvolvimento regional vem-se ampliando à medida que mecanismos de financiamento e de políticas públicas estão voltados a atividade empresarial no Brasil. Contudo, a Controladoria serve como órgão integrador e facilitador da atuação eficaz dos gestores. É vista como um instrumento gerencial, interligada a um sistema de informações que serve para registrar, elaborar, monitorar e interpretar relatórios que mensurem os resultados e forneçam informações necessárias para o processo de gestão e controle. O objetivo da amostra é gerar percepções, capaz de produzir novas informações acerca da utilização da controladoria nos empreendimentos locais. Para tanto, fundamenta-se na pesquisa exploratória, bibliográfica e estudo de caso. Das técnicas de coleta de dados, os questionários, escalas e entrevistas. Identificou-se com os dados obtidos a pouca aplicabilidade da controladoria nas empresas, principalmente em virtude da falta de conhecimento desta ferramenta e dos seus benefícios.

Palavras-chave: empresas de pequeno porte - controladoria - estudo de caso

ABSTRACT

The research seeks to understand the application of small business controllership in the municipality belonging to Corede Fronteira Noroeste. Large businesses start smaller and develop economically over time, which contributes significantly to economic development and improvement in the distribution of wealth through individual entrepreneurs. The participation of small businesses in regional development has been increasing as financing mechanisms and public policies are focused on business activity in Brazil. However, the Controllership serves as an integrating entity and facilitator of the effective performance of the managers. It is seen as a management tool, interconnected to an information system that serves to record, elaborate,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

monitor and interpret reports that measure the results and provide information necessary for the management and control process. The objective of the sample is to generate perceptions, capable of producing new information about the use of control in local enterprises. Therefore, it is based on the exploratory, bibliographic and case study research. From data collection techniques, questionnaires, scales and interviews. It was identified with the data obtained the little applicability of the controller in the companies, mainly due to the lack of knowledge of this tool and its benefits.

Keywords: small businesses - controller - case study

1. INTRODUÇÃO

A controladoria representa a integração no processo de decisões estratégicas de cada área com o objetivo principal da organização. Assume um papel de destaque nas organizações independente de seu porte, segmento, e nicho de mercado, pois atua internamente e externamente evitando que ocorram falhas que interfiram na competitividade e organização.

A pesquisa teve como objetivo verificar o nível de aplicabilidade da controladoria pelas empresas de pequeno porte. Segmento importante dos pequenos negócios, as empresas de pequeno porte (ou pequenas empresas) apresentam um estágio de desenvolvimento mais avançado. Atuam como elo fundamental no encadeamento produtivo: podem ser compradores de produtos e serviços de microempresas e também fornecedoras para médias e grandes empresas. Lima (2015, p.3) afirma que “a atuação da Controladoria é de suma importância, é a partir do controle eficiente que as empresas conseguem alcançar os seus principais objetivos”.

Um ambiente de mudanças contínuas exige que as empresas sejam reorganizadas com grande frequência. Atividades, métodos de trabalho, formas de atuação e até divisões inteiras ficam obsoletas e devem ser reformuladas ou mesmo extirpadas das organizações, sendo substituídas por outras mais eficazes e eficientes. Contudo, na busca por novas oportunidades, toda empresa deve estar aberta para o futuro. Diante desses desafios, compete a controladoria o diferencial competitivo no processo de gestão organizacional.

2. NOTAS METODOLÓGICAS

O estudo quantitativo, influenciado pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida a partir da análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Para a pesquisa, o questionário eletrônico, contendo 16 questões objetivas e subjetivas, aplicado aos sócios administradores, diretores e gestores. Outrossim, esta pesquisa também apresenta peculiaridades de um estudo qualitativo, contempla a análise subjetiva dos dados coletados junto às empresas selecionadas, centrando-se na compreensão e percepção da dinâmica das relações. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. Do ponto de vista dos objetivos, o estudo exploratório, bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos. Classifica-se

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

ainda, como descritivo, principalmente em razão da análise e apreciação dos dados coletados.

Apresenta caráter de estudo de caso; Pinheiro (2010) explica que um “estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

3. NOTAS TEÓRICAS

3.1 O ADVENTO DA CONTROLADORIA

A controladoria surgiu no início do século XX nas grandes corporações norte-americanas, com a finalidade de realizar rígido controle de todos os negócios das empresas relacionadas, subsidiárias e filiais. Um significativo número de empresas concorrentes que havia proliferado a partir da revolução industrial, começaram a se fundir no final do século XIX, formando grandes empresas, organizadas sob forma de departamentos e divisões, mas com controle centralizado.

No Brasil a Controladoria teve início com as instalações das multinacionais norte americanas no país. De lá para cá, controladoria vem se aperfeiçoando, e assim fornece subsídios para processos de planejamento, execução e controle.

Nas palavras de Souza (2015) a evolução da controladoria no Brasil, acompanhou a evolução da controladoria a nível mundial, uma vez que ocorreu a partir das necessidades de informações e controles que acompanharam a evolução natural da economia brasileira. Nesse contexto, a controladoria passou a ser importante na gestão empresarial, pois auxilia os gestores durante todo o processo decisório a fim, de garantir a eficácia do negócio.

3.2 POSIÇÃO NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A posição hierárquica da controladoria varia de acordo como a empresa está estruturada: o porte, do tempo de atuação, do ramo de atividade, da origem do capital e do nível de complexidade das atividades executadas pela organização, bem como pelo modo de gestão aplicado pelos administradores.

O controller, profissional encarregado pela controladoria em uma organização, deve possuir conhecimentos inerentes à gestão, para que consiga entender e participar do processo de controle e planejamento da organização. Além de possuir conhecimentos em contabilidade, custos e despesas, tributos e tecnologia da informação.

No Brasil, e também nas empresas de pequeno porte, o controller atua normalmente como subordinado a diretoria financeira, prestando consultorias, assessoramentos e recomendações ao diretor financeiro. A outra modalidade seria como órgão de linha na alta administração, assim, o controller se encontra na mesma linha que os diretores, e possui autoridade de comando.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Mosimann e Fisch (2009, p. 88) citam que: a controladoria consiste em um corpo de doutrinas e conhecimentos relativos à gestão econômica. Pode ser visualizada sob dois enfoques: a) como um órgão administrativo com missão, funções e princípios norteadores definidos no modelo de gestão do sistema empresa; b) como uma área do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

Mambrini et al (2002, p.42) explicam que, “[...] por ser uma abordagem relativamente contemporânea nas empresas brasileiras, persistem ainda muitas dúvidas sobre qual o efetivo papel da Controladoria no processo de gestão [...]”

A Controladoria enquanto ramo do conhecimento, apoiada na Teoria da Contabilidade e numa visão multidisciplinar, é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de Sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica, que supram adequadamente as necessidades informativas dos Gestores e os induzam duramente o processo de gestão. (CATELLI, 2001, p.344)

3.3 PEQUENOS NEGÓCIOS

O movimento pela valorização das pequenas empresas brasileiras despontou mais fortemente a partir dos anos 80, enquanto que em países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos, o movimento data da década de 50. Segundo Souza (2008), “a definição legal de pequena empresa ocorreu primeiramente nos Estados Unidos, em 1948, pelo Selective Service Act, uma espécie de estatuto da pequena empresa, naquele país”.

Para Gonçalves e Koprowski (1995, p. 34), as pequenas empresas: “são definidas como aquelas que, não ocupando uma posição de domínio ou monopólio no mercado, são dirigidas por seus próprios donos, que assumem o risco do negócio”.

Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte foi instituída em 14 de dezembro de 2006 (Lei Complementar Federal 123/2006) para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte. Já atravessou quatro rodadas de alteração (Leis Complementares 127/2007, 128/2008, 133/2009, 139/2011 e 147/2014), sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte brasileiras, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia. (SEBRAE, 2017). André Ramos Tavares, nesse sentido esclarece que: “o grau de desenvolvimento econômico de um país é responsabilidade atribuída, em parte, ao Estado e às suas políticas públicas”.

Contribuindo com o mesmo pensamento, Terence (2008) esclarece que a nomenclatura "pequeno porte" é extensa na literatura, pois ela apresenta várias definições possíveis. Com a finalidade de atribuir e caracterizar uma empresa de pequeno porte, os pesquisadores têm escolhido métricas como o volume de investimentos, receita bruta anual, o volume de vendas e o número de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

empregados, sendo os dois últimos os mais utilizados.

O SEBRAE (2017) classifica as empresas através do número de empregados. A classificação das empresas apresenta vantagens e influencia diretamente nos negócios. Segue abaixo quadro que define tal distribuição:

Porte	Serviços e Comércio	Indústria
Microempresa	Até 09 pessoas ocupadas	Até 19 pessoas ocupadas
Pequena Empresa	De 10 a 49 pessoas ocupadas	De 20 a 99 pessoas ocupadas
Média Empresa	De 50 a 99 pessoas ocupadas	De 100 a 499 pessoas ocupadas
Grande Empresa	Acima de 100 pessoas	Acima de 500 pessoas

Fonte: Fonte: SEBRAE, 2017.

Figura 1: Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados

Drucker (1981) reafirma que o número de empregados é o parâmetro bem mais usado, pois é uma medida que a organização aumenta ou diminui consideravelmente, modificando o seu comportamento e estrutura. Segundo Silva e Teixeira (2011), mesmo não tendo uma unanimidade quanto ao critério a ser utilizado para determinação do porte da empresa, o número de pessoas ocupadas e a receita bruta de vendas é um critério universalmente utilizado.

Microempresa
Faturamento máximo igual ou menor que R\$360.000
Pequena Empresa (EPP)
Faturamento máximo igual ou menor que R\$3,6 milhões. Desde que ultrapasse os R\$360.000.
Média Empresa
Faturamento máximo igual ou menor que R\$6 milhões. Desde que ultrapasse os R\$3,6 milhões.
Grande Empresa
Empresas que faturem acima dos R\$12 milhões.

Fonte: Fonte: SEBRAE, 2017.

Figura 2: Definição de porte ou tamanho - Faturamento

Segundo Cher (1991, p.17), "[...], para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade 27 produzida, etc". Ratifica Lima (2001), os critérios quantitativos são facilmente identificados e coletados do que os qualitativos, sendo esta a principal razão da

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

hegemonia, os critérios mais aceitos são: Valor do ativo imobilizado, número de empregados, faturamento ou volume de vendas, cálculo do valor adicionado, valor ou estrutura do capital social, número de dirigentes, consumo de energia e número de centros de lucro.

Muitas são as características para se definir o porte das empresas, estas variam conforme o assunto a ser tratado e da interpretação a ser realizada em cada situação, podendo elas estar sendo utilizadas para caracterizar o número de empregados, a receita bruta auferida, o volume de produção, lucro ou o tipo de serviço (SANTA, LAFFIN, 2012).

Para Leite (2012), os pequenos negócios desempenham um papel significativo na economia. Esse papel pode ser sintetizado da seguinte forma: pelo seu número, motor da economia real; pela sua dimensão, são flexíveis e adaptáveis à mudança; pela sua natureza, a essência da iniciativa empresarial, a fonte do “empreendedorismo”; pela sua diversidade, cobrem, praticamente, todos os setores da economia; pela sua heterogeneidade de culturas, cada caso é um caso e não existem seguramente dois casos iguais; pela sua capacidade de inovação, são mais ágeis nas respostas às necessidades do mercado.

Nas palavras de Tebet (2005) “a empresa deve ser preservada sempre que possível, pois gera riqueza econômica e cria emprego e renda, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento social do país. Além disso, a extinção da empresa provoca a perda do agregado econômico representado pelos chamados intangíveis como: nome, ponto comercial, reputação, marcas, clientela, rede de fornecedores, know-how, treinamento, perspectiva de lucro futuro, entre outros”.

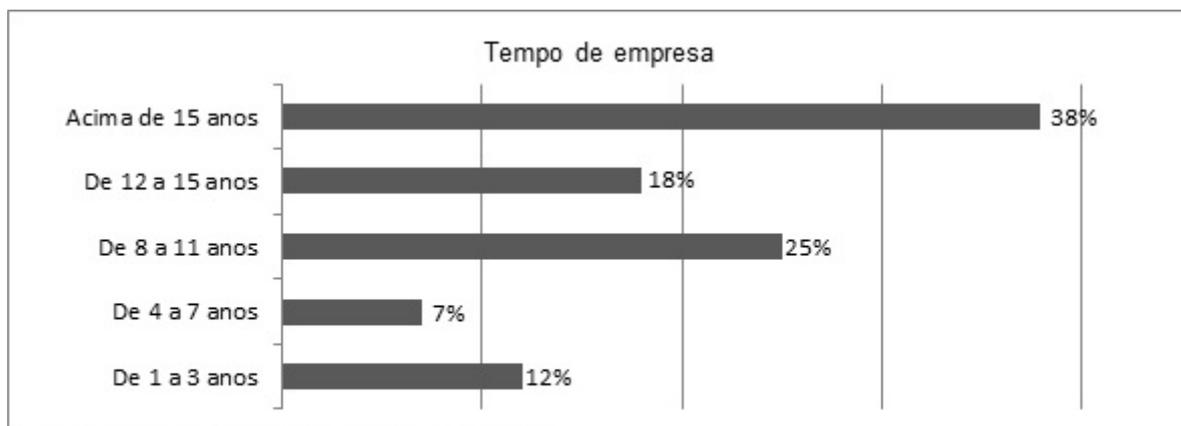
A Contabilidade, enquanto Ciência tem uma rica base conceitual, que aliada à interação de forma multidisciplinar com os demais ramos do conhecimento, evolui de forma natural ao que se identifica de “Controladoria”. (ALMEIDA; PARISI; PEREIRA, 2010).

RESULTADOS

Considerou-se para o estudo, as empresas dos segmentos de indústria e comércio optantes pelo Simples Nacional e enquadrada como empresas de pequeno porte. Os dados são oriundos das empresas cadastradas junto a Prefeitura Municipal.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa



Fonte: BRANCO; FISCHER; PAULI, 2017.

Figura 3: Tempo de empresa

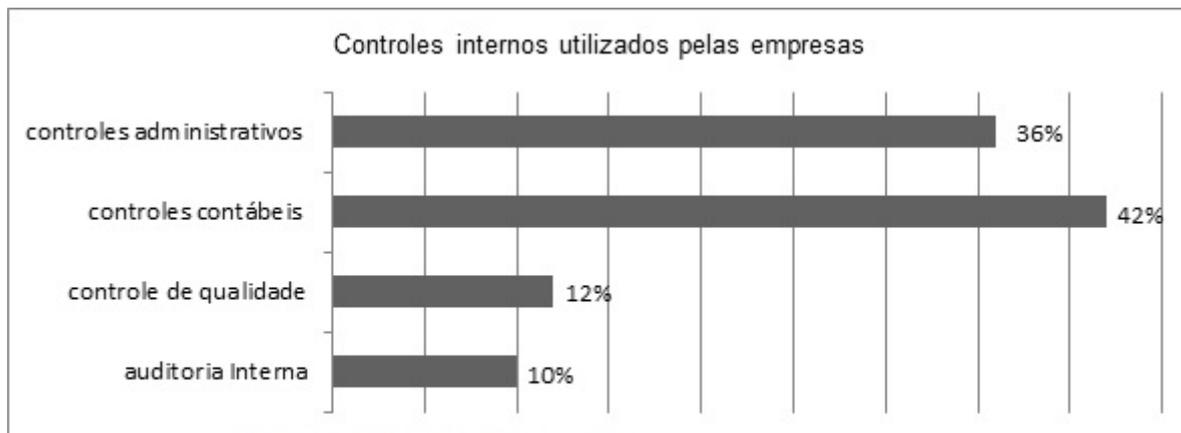
Em um mundo onde as mudanças são constantes, a concorrência é forte, a controladoria tem a missão de otimizar a tomada de decisões, aumentar a transparência e fornecer informações eficazes para aprimorar a gestão do negócio.

Segundo dados do IBGE, 48,2% das empresas brasileiras encerram suas atividades após três anos da sua abertura. Ainda, segundo pesquisas realizadas pelo SEBRAE, quase todos os motivos para esse fim precoce se relacionam à falta de planejamento e ao descontrole na gestão. Contudo, se houvesse, entre os empreendedores brasileiros, uma cultura mais disseminada de controladoria, este número certamente seria menor.

Por isso, a controladoria é um atributo indispensável para que a organização consiga sucesso em seus negócios.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa



Fonte: BRANCO; FISCHER; PAULI, 2017.

Figura 4: Tipos de controles internos

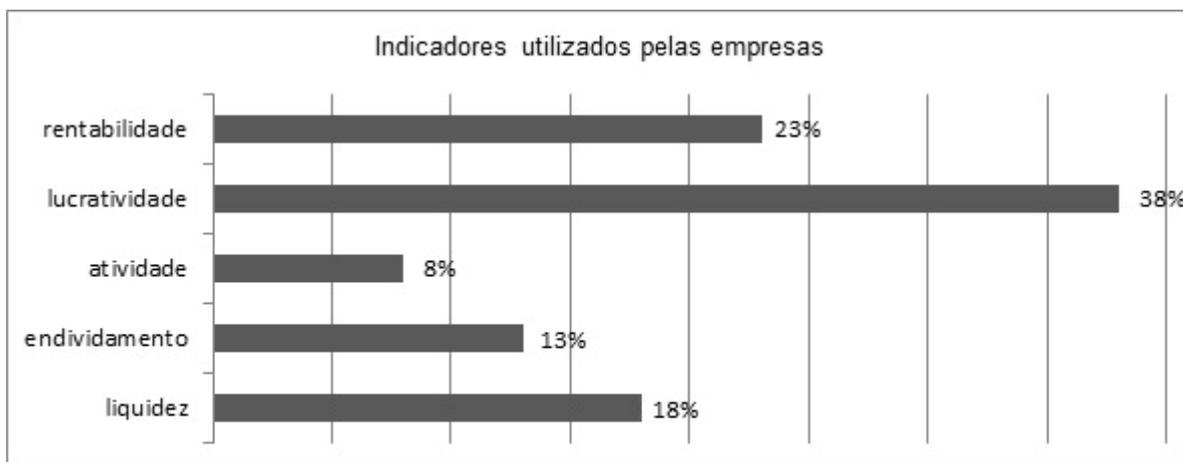
O controle interno tem como objetivo principal, controlar e assegurar por meios eficientes que a empresa obtenha um desenvolvimento satisfatório, que seja eficaz nos seus processos de organização, para que seja mantida sua continuidade. Tais controles são implantados a partir da aplicação de normas, métodos, rotinas e manuais. Isto ajuda a criar um mecanismo de trabalho onde os colaboradores possam seguir e assim ajudar na gestão da empresa.

Dos gestores pesquisados, endentem controladoria como sendo o conjunto de princípios, procedimentos e métodos que se ocupam da gestão econômica das empresas, com o fim de orientá-las para a eficiência e ou otimizar o processo decisório.

Schmidt, Santos e Arima (2006) citam: “O controle interno é um conjunto de controles interligados de maneira lógica, abrangendo todas as funções administrativas, ou seja, o planejamento, a execução e o controle”.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa



Fonte: BRANCO; FISCHER; PAULI, 2017

Figura 5: Indicadores utilizados pelas empresas

Dentre os indicadores listados, as empresas em sua maioria são adeptas aos indicadores que apresentam lucratividade, rentabilidade e liquidez. Considerando ainda, que algumas das empresas entrevistadas não utilizam nenhum indicador de análise.

Para tanto, a análise financeira tem como objetivo o estudo do desempenho econômico-financeiro das empresas, procurando identificar os fatores determinantes da situação atual e orientar quanto ao comportamento administrativo futuro. Tais indicadores buscam evidenciar as características dos principais inter-relacionamentos existentes entre o Balanço Patrimonial, que apresenta uma visão estática e momentânea da empresa, e a dinâmica representada pela Demonstração de Resultados.

Administração responsável de uma empresa exige o constante acompanhamento das operações. Os administradores devem se preocupar com as tendências e os graus de eficiência e lucratividade de uma empresa. Uma forma para se fazer isso, é realizar uma análise dos índices financeiros, que é um instrumento para monitorar o desempenho da empresa.

Dada à importância do controle interno para os pequenos negócios, as vantagens das empresas que possuem um modelo definido de controle, tendo a auditoria interna como aliada no processo de fiscalização e realização desses controles internos, é essencial que se tenha um mecanismo de auxílio dos controles internos gerando maior controle sobre o negócio.

Os índices financeiros são utilizados para monitorar as operações, assegurando-se de que a empresa está usando os recursos disponíveis de forma eficaz. Serve para descobrir se a posição financeira e operacional está melhorando com o passar do tempo, e se os índices estão melhores ou piores que dos concorrentes (Groppelli; Nikbakht, 2005).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de gestão é variável, dependendo da forma como a empresa está estruturada, de como o administrador enxerga o seu negócio, ou seja, é individual de cada empresário. Em cada gestão, o direcionamento da empresa, depende das convicções, atitudes e valores do administrador e também do controlador, que formatam a ideologia da empresa e assim o processo de gestão, que diz respeito ao planejamento, a execução e ao controle que fazem com que a organização se sustente.

Percebe-se que o controle interno em uma empresa representa um conjunto de procedimentos, com o objetivo de garantir uma organização, produzir informações confiáveis e proteger seus ativos. Para tanto, o controle organizacional propicia a eficiência do negócio, serve como referência no monitoramento, através da utilização de métodos apropriados de gestão. Diante da atual demanda no mercado e a constante competitividade entre as empresas, a controladoria é considerada uma ferramenta facilitadora diante do processo de tomada de decisão.

Com base na coleta de dados, foi paulatinamente notado o desinteresse de muitos empresários em cooperar com a pesquisa, bem como, no retorno do questionário.

Das empresas selecionadas, apenas 23% responderam o questionário de pesquisa. Sendo maioria do setor de comércio. Com o resultado desta pesquisa tornou-se possível identificar que cerca de 3% das organizações não usufruem dos benefícios da controladoria no processo de gestão. E ainda, detectou-se que 10% do universo da pesquisa não faz uso de nenhum tipo de controle interno.

Em relação ao suporte gerencial oferecido pelo contador, dimensionou-se que 73% apenas recebem as guias de pagamentos e impostos, e 50% relatam que o profissional de contabilidade apenas acompanha o desenvolvimento de suas atividades diárias.

Para os empresários, o excesso de leis, impostos e burocracias é o grande empecilho para a gestão de seus negócios.

Contudo, a controladoria deve constantemente proporcionar os recursos para que o planejamento e controle da empresa possam se manter eficazes, além de preencher com informações confiáveis e convenientes todo o processo de gestão para que todas as áreas da organização funcionem de forma harmônica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lauro Brito; PARISI, Cláudio; PEREIRA Carlos Alberto. Controladoria. In CATELLI, Armando (Coord.) Controladoria: **uma abordagem da Gestão Econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 343-355.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

BRANCO, Edi Silva da; FIORIM, Eliandro; FONTANA Débora. Projeto: **Controladoria e Gestão Financeira**. Três de Maio: Setrem, 2008.

CATELLI, Armando (org.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, I. SAPIRO, I. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro. Elsevier, 12ª Reimpressão, 2003.

COHEN, A. N.; SANTANA, A.S.C. 2013. **Controladoria em pequenas empresas: um estudo de caso aplicado a uma empresa na região de Ribeirão Preto**. Acessado em: 25/05/2018. Disponível em: <http://uniseb.com.br/presencial/revistacientifica/arquivos/1.pdf>

FACHIN, O. 2001. **Fundamentos de metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva.

FREZATTI, F. et al. **Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico comportamental e sociológico**. São Paulo. Atlas, 2009.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2006. KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, E. **O fenômeno do Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva; 2012.

LIMA, Jéssica Medeiro de. A atuação da controladoria nas organizações: **estudo de caso comparativo entre média e pequena empresa. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. out. 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/35522560.pdf>. Acesso em: 10.junho.2018.

LOPES, Jorge et al. **Didática e pesquisa aplicada ao ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTIN, Nilton Cano. Da contabilidade à controladoria: **a evolução necessária**. Revista Contabilidade & Finanças. v.13, n.28, p. 7-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34065/36797>. Acesso em: 06.junho.2018.

MAMEDE, Gladston. **Comentários ao Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. SP: Atlas, 2007.

MARTIN, Nilton Cano. **Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária**. São Paulo: Revista de Contabilidade e Finanças. vol.13 28. 2002

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

MENEZES, E. M.; SILVA, E. L. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3ª Edição. Florianópolis, 2001.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvia. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009

NISIIYAMA, E. OYADOMARI, J. 2012. **Sistemas de controle gerencial e o processo de Inovação**. Acesso em 03/05/2018. Disponível em: <http://www.revistarai.org/rai/article/view/634>

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba. Editora IESDE Brasil, 2012.

NAKAGAVA, M. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo. Atlas, 1993.

PENHA, J. PARISI, C. 2005. **Um Caminho para Integrar a Gestão de Riscos à Controladoria**. Acesso em 03/09/2018. Disponível em: http://www.intercustos.org/documentos/custos_97.pdf.

PINHEIRO, J. M. S.. 2010. **Da iniciação científica ao TCC uma abordagem para os cursos da Tecnologia**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social, Métodos e Técnicas**. São Paulo: 3a Edição, 1999.

SEBRAE.2014. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Acessado em: 14/03/2018. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>

_____, **Sobrevivência e Mortalidade das Empresas Paulistas**. SP: SEBRAE, 2005.

TAVARES, André Ramos. **Direito Constitucional Econômico**. São Paulo: Método, 2003.